

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: NARRATIVAS DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

VIVIAN ANGHINONI CARDOSO CORRÊA; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS (ORIENTADORA)²

¹IFSul – PPGL UFPEL – vivianghinoni@gmail.com

²PPGL – UFPEL – letirfreitas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa busca refletir sobre as práticas de leitura e escrita de adolescentes, estudantes de ensino médio, do sul do Brasil. As práticas investigadas não são aquelas desenvolvidas na escola, mas sim as que ocorrem em diferentes ambientes frequentados pelos estudantes, no âmbito público e privado, e que adquirem significados diversos daqueles normalmente atribuídos às práticas letradas em contexto escolar.

É natural, em nossa sociedade, que associemos a leitura e a escrita à escola, pois é nela que, conforme Soares (2010), a população brasileira aprende a ler e escrever. Tratando-se das crianças da população mais pobre, é na escola também que ocorrem os primeiros contatos com o escrito, ainda na educação infantil, o que faz com que o letramento se desenvolva prioritariamente de forma pedagógica.

Esse cenário, principalmente no contexto da educação pública brasileira, acaba por criar uma associação entre ler, escrever e ambiente escolar. Isso faz com que grande parte das pessoas só veja a leitura e a escrita como pertencentes à escola, só sendo importantes naquele contexto ou, ainda, precisando de uma espécie de validação das instâncias educacionais para o que se lê e escreve na sociedade. Diante disso, é comum que o público em geral avalie a adequação de determinadas práticas de leitura e escrita a partir de um olhar escolar.

Entendo que o conhecimento das práticas de leitura e escrita dos estudantes é fundamental, também, para os professores. É senso comum nas conversas entre docentes que “os alunos não leem”, “os jovens leem pouco” ou, ainda, “até leem, mas não leem nada que preste”. Afirmações como essas são ouvidas por quem trabalha em escola e fazem parte da tendência de classificar os usos que a população faz da leitura e da escrita conforme os modelos escolares. Refletem, ainda, a ideia de que a leitura e a escrita são um patrimônio da escola, que sob essa visão não trabalharia para formar usuários autônomos da língua, mas para treinar crianças e jovens para o uso de modelos legitimados pedagogicamente para as práticas letradas.

Devido a isso, principalmente no ensino médio, não se observa em programas pedagógicos o reflexo das práticas sociais de leitura e escrita do público atendido. O que se vê, de forma geral, é a análise de textos e propostas de escrita e leitura – literária ou não – focadas nos exames para ingresso na universidade, tanto ENEM quanto exames realizados por universidades locais. Não se percebe um olhar mais atento para a forma como os estudantes utilizam a língua cotidianamente no contexto social em que vivem ou, outras vezes, os hábitos de leitura e escrita dos jovens são tomados somente como um ponto de partida para introduzir o que é prescrito pelo currículo.

Buscar compreender as práticas letradas dos estudantes de ensino médio e o sentido que eles lhes atribuem é o que inspira esse projeto, tendo como foco o

conhecimento e compreensão da leitura e da escrita realizadas pelos jovens no seu contexto sociocultural. O que se propõe, portanto, é analisá-las a partir do conceito de letramento ideológico (Street, 2014), entendendo que a leitura e escrita permeiam a vida das pessoas e não ocorrem exclusivamente no espaço escolar.

Chartier (1999), analisando as práticas de leitura de uma perspectiva sócio-histórica, enfatiza que o perfil do leitor e de suas leituras é atravessado pela comunidade a que ele pertence. A leitura seria assim uma atividade cultural, constituída pelos significados atribuídos a ela em cada cultura. Darnton (2010) aponta que mesmo entendendo a leitura como uma experiência privada, uma relação entre leitor e obra, ela não deixa de ser uma atividade social. O autor aponta que “a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas sim uma maneira de fazer sentido, que deve variar de cultura para cultura” (Darnton, 2010, p185).

Nesse processo de fazer sentido, as práticas culturais de leitura e escrita desempenham um papel importante na construção da identidade. Larrosa (1996) aponta que o que nos constitui é influenciado pelas histórias que ouvimos e lemos, no âmbito das práticas sociais que vivenciamos. Assim, a autoconsciência e o modo como atribuímos sentido à vida e à realidade que nos cerca é, nas palavras do autor, “um jogo de interpretação” entre as narrativas que produzimos sobre nós e as relações intertextuais estabelecidas com as histórias que consumimos, a partir do contexto social em que vivemos.

O objetivo central desse estudo é conhecer e compreender as práticas de leitura e escrita dos jovens, entendendo-as como fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social desse público, impactando diretamente suas habilidades cognitivas, comunicativas e de cidadania. A partir disso, o conhecimento e entendimento dessas práticas revela-se essencial por várias razões. A primeira delas é o fato de que a leitura e a escrita são pilares do aprendizado. Compreender como adolescentes e jovens se engajam nessas práticas pode fornecer meios para o aprimoramento de métodos, currículos e políticas educacionais. Esse conhecimento pode ajudar a identificar o quanto as práticas de letramento experimentadas pelos jovens se afastam ou se aproximam das práticas escolares, proporcionando, assim, o desenvolvimento de estratégias para promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Outro aspecto importante é a relação entre leitura, escrita e suportes tecnológicos. No contexto atual, a tecnologia e a internet desempenham papéis centrais na vida dos jovens, o que torna crucial entender como essas ferramentas influenciam suas práticas de leitura e escrita. Chartier (1999) aponta que a leitura, a partir de suportes digitais, se configura como comparável, em certa medida, à invenção da imprensa no século XV. Assim, é importante investigar o impacto das tecnologias, principalmente das mídias digitais, na leitura e escrita do público jovem.

A questão que essa pesquisa busca responder é como a leitura e a escrita estão presentes e quais sentidos adquirem no cotidiano dos adolescentes. Além disso, é preciso saber quais práticas são mais frequentes e significativas para esse grupo e em que medida elas se inserem no contexto cultural em que vivem os jovens e os constituem como sujeitos. É preciso, também, entender quais elementos tornam a leitura e a escrita fundamentais nessa faixa etária e de que forma as práticas letradas escolares se aproximam e se distanciam dos usos que fazem parte do cotidiano dos adolescentes e que lhes são significativos.

Nesse sentido, o principal objetivo é conhecer e compreender os usos que os jovens fazem da leitura e da escrita em sua vida diária, a partir do seu contexto cultural. Como objetivos específicos podemos elencar: entender os hábitos de

leitura dos adolescentes; avaliar como as práticas de leitura e escrita desenvolvidas fora da escola se relacionam e acabam por influenciar a forma como os estudantes se relacionam com as práticas letradas em contexto escolar; entender as práticas letradas dessa população a partir do conceito de letramento ideológico, centrando a análise, especificamente, no que é consumido e produzido pelos jovens fora do âmbito escolar e explorar como a leitura e a escrita contribuem para a formação da identidade pessoal e cultural dos jovens, investigando, também, a relação entre práticas de leitura e escrita e a participação desse público na sociedade.

2. METODOLOGIA

Para metodologia desse trabalho, optei pela análise de narrativas. Essa escolha se dá pelo fato de ser uma abordagem de pesquisa qualitativa com foco na coleta e análise de relatos pessoais para entender melhor as experiências humanas e os significados atribuídos pelas pessoas a essas experiências. Nesse estudo, a experiência analisada será a relação dos jovens com a leitura e a escrita fora do ambiente escolar.

Lopes, Silva, Facina, Calazans e Tavares (2018) pontuam que a escolha por ouvir os jovens sobre os seus processos de letramento funciona como um contraponto à narrativa divulgada por meios de comunicação e validada pela população. Existe a concepção de que a leitura e escrita estão restritas à escola e que, fora dela, os jovens não leem e não escrevem e, além disso, apresentam um déficit nessas habilidades que se reflete em baixo desempenho escolar e se evidencia nas pesquisas sobre níveis de letramento aplicadas nessa população.

Moita Lopes (2009, 2021) enfatiza que a escolha por narrativas também possibilita ao pesquisador uma visão da realidade social em que os participantes se inserem. O autor defende que as narrativas são um importante caminho para pesquisa porque permitem uma compreensão mais profunda das experiências humanas, refletindo a complexidade da vida social e das identidades. Elas são consideradas práticas discursivas situadas, que revelam como as histórias que contamos sobre nós mesmos moldam a interação social e a constituição de significados sobre nossa existência. Além disso, as narrativas possibilitam a exploração de dinâmicas de gênero, raça e outras interseccionalidades, fundamentais para captar a diversidade das experiências humanas (Moita Lopes, 2021).

Minha proposta, que se assemelha a dos autores, é ouvir um grupo de estudantes do ensino técnico integrado do Campus Pelotas – Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-rio-grandense de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul) sobre suas práticas de leitura e escrita, sobretudo aquelas realizadas fora do ambiente escolar, que atendem a desejos e demandas dos próprios jovens e do seu meio social. Os participantes serão selecionados a partir de convite, direcionado aos alunos, participantes do clube de leitura da biblioteca do campus, que atendi nos anos de 2022 e 2023, como professora de língua portuguesa e literatura brasileira no primeiro ano do ensino médio. Justifico a escolha desse grupo por entender que um vínculo inicial estabelecido como professora auxilia no interesse pela participação na pesquisa e, também, para a condução das conversas sobre suas práticas de letramento.

Os encontros para coleta das narrativas serão realizados no Campus Pelotas – Visconde da Graça do IFSul durante o segundo semestre de 2024 (meses de outubro e novembro) e primeiro semestre de 2025 (entre os meses de fevereiro e maio). Os encontros serão gravados e os participantes serão incentivados a

contar suas experiências de leitura e escrita, tanto as realizadas individualmente quanto aquelas compartilhadas com grupos sociais de que fazem parte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento, o projeto de pesquisa está em fase inicial. Não havendo resultados a serem relatados.

A expectativa é que as narrativas ofereçam uma visão distinta sobre as experiências de leitura e escrita vivenciadas pelos estudantes, oferecendo novas perspectivas sobre as práticas letradas desse público. Além disso, espera-se entender como essas práticas acontecem fora do âmbito escolar. Ao analisar essas narrativas tenho a intenção de compreender a complexidade das interações sociais e das identidades que emergem dessas das práticas de letramento.

4. CONCLUSÕES

Nesse momento, o projeto de pesquisa está em fase inicial. Não havendo conclusões a serem discutidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación**. Barcelona: Laerte S. A. Ediciones, 1996.

LOPES, A. C.; SILVA, D. N.; FACINA, A.; CALAZANS, R.; TAVARES, J. Letramentos de sobrevivência: costurando vozes e histórias. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 10, n. Ed. Especial, p. 678–703, 2018.

MOITA LOPES, L. P. da. A performance narrativa do jogador Ronaldo como fenômeno sexual em um jornal carioca: multimodalidade, posicionamento e iconicidade. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 2, n. 27, 2009.

MOITA LOPES, L. P. **Os espaçotempos da narrativa como construto teórico-metodológico na investigação em linguística aplicada**. Caderno de Letras, n. 40, p. 11-33, 8 set. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.